Os Mistérios da Fé

Universal Produções

Edir Macedo

Digitalizado por : Aidimim1971

Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos. (Isaías 6:5)

Bispo Macedo

Os Mistérios da Fé

Rio de Janeiro
Editora Gráfica Universal Ltda.
2004

Índice

Introdução

Os povos de todas as nações estão cansados de tantas religiões, tantas doutrinas e tantas obrigações. Na verdade, se continuam acreditando nelas, é porque ainda alimentam dentro de si um fio de esperança de que um dia, finalmente, suas vidas irão mudar e poderão alcançar as soluções para seus diversos tipos de problemas.

Mas enquanto isso não acontece, os seus sofrimentos vão se prolongando, e o pior de tudo, vão se acumulando, e os que podemos classificar como "vigaristas da religião" vão tirando cada vez mais proveito da situação.

Com filosofias diabolicamente engendradas, vão controlando a mente e o coração das pessoas de tal forma, que elas nem se dão conta de que estão servindo como verdadeiras marionetes em suas mãos.

Quando o Senhor Jesus Cristo iniciou o Seu ministério terreno, Ele viu esta situação e logo denunciou a hipocrisia dessa classe de "profissionais da religião", através deste discurso:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casa das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações (...) Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós! (...) Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas,sem omitir aquelas! Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais e exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança! Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo! Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente

estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! (...) Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?”

Mateus 23.13-33

Essa classe, diga-se de passagem, atravessou Milênios incólumes e está aí, cada vez mais faminta e desesperada por suas presas, especialmente nestes últimos tempos.

Por outro lado, no mundo espiritual, existem os principados, as potestades, os dominadores e as forças espirituais do (Efésios 6.12). Como combatê-los? Só existe uma única arma: o poder sobrenatural da fé!

Palavras de amor, conselhos, doutrinas e tudo o mais podem até amenizar o sofrimento dos aflitos, mas para trazer solução definitiva, só o poder da fé viva no Deus Vivo!

Apenas a fé viva tem poder para neutralizar toda e qualquer investida de Satanás e seus demônios. O apóstolo Paulo assim escreveu aos cristãos da cidade de Corinto: “porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder.” (1 coríntios 4.20).

Nos três dias em que estivemos no Monte Horebe, o Espírito Santo nos revelou ser esta a Sua santa vontade: partir para cima do reino das trevas, com toda a fé que Ele nos tem colocado no coração!

Se realmente queremos salvar os perdidos, livrar os oprimidos do diabo e fazer notória a grandeza de Deus em nosso dias, não há outro caminho a percorrer senão o exercício da fé sobrenatural!

As pessoas estão cansadas de lero-lero, conversa fiada; elas querem mesmo é solução! O rei Salomão escreveu: “Como quem se despe num dia de frio e como vinagre sobre feridas, assim é o que entoa canções junto ao coração aflito.” (Provérbios 25.20).

Isso significa dizer que não adianta apenas ficar consolando o aflito com lindas palavras, ou mesmo com hinos de louvor a Deus. Isso não resolve a situação! O que ele mais deseja é se ver livre da sua situação!

Ora, os povos estão cada vez mais doentes, tanto no sentido físico quanto espiritual. Quando uma pessoa vai à igreja, vai em busca de solução, e não de paliativos, porque isso ela pode encontrar em qualquer esquina.

A solução definitiva vem somente pela ministração do poder de Deus! E o poder de Deus, por sua vez, só é ministrado através do exercício da fé sobrenatural.

Capítulo 1

A definição de fé

Basicamente a fé é uma certeza. Seja ela natural ou sobrenatural, sempre será um sentimento de certeza absoluta. Se no coração não houver este sentimento de certeza absoluta, então não se pode considerar como fé.

Muitas pessoas confundem emoção com fé. Pensam que o fato de sentirem um forte desejo de chorar, ou mesmo vontade de sorrir, é fé. Não! A fé não é emoção, mas certeza!É uma convicção tal, que é impossível removê-la do coração.

A fé é como a luz, e a dúvida como as trevas. Se as trevas vêm com ímpeto contra a luz, imediatamente são dissolvidas por ela. A fé não se importa quando vêm as dúvidas, as tribulações, as perseguições, as ameaças ou qualquer outro dardo inflamado do diabo, porque ela vem de Deus!

Deus é a Fonte da fé viva! O Senhor Jesus é o Autor e Consumador da fé. Ele tem doado esta Sua energia, o Seu poder, chamado fé para aqueles que a Ele se submetem de todo o coração.

Por isso, absolutamente nada é capaz de vencer a verdadeira fé! Muito pelo contrário, pois sendo ela o poder de Deus, então vence tudo e ainda se mantém inabalável!

Somente aqueles que nasceram de Deus possuem esse poder, e esse poder tem de fluir naturalmente, para vencer todo o inferno deste mundo. Por isso também as Sagradas Escrituras afirmam categoricamente: “porque todo o que o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.” (1 João 5.4).

O Senhor Jesus também declarou: “...Tudo é possível ao que crê.” (Marcos 9.23). Significa que a fé é um poder que nasce com o Criador e é estendido à criatura, que vive e depende d’Ele.

Diante disso, podemos entender por que Abraão, com apenas trezentos e dezoito homens escolhidos, nascidos em sua casa, venceu quatro reis ao mesmo tempo, e mais tarde enfrentou o medo de perder o seu filho, levando-o para ser oferecido a Deus em sacrifício. Isso mostra que ele era nascido de Deus.

Moisés se recusou a ser chamado de filho da filha do Faraó, e preferiu trocar a glória do reino do Egito pelas dificuldades do deserto, porque era nascido de Deus. Josué foi audacioso ao ordenar que o Sol e a Lua ficassem parados por quase um dia inteiro, até destruir todos os seus inimigos, porque era nascido de Deus.

Davi ousou enfrentar Golias e todos os seus inimigos, e os venceu, porque era nascido de Deus. Daniel não teve medo de descer à cova dos leões, porque era nascido de Deus. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego não se intimidaram diante do imperador da Babilônia e da sua fornalha, acesa sete vezes mais forte, porque eles eram nascidos de Deus.

O que mais podemos acrescentar para mostrar o verdadeiro caráter da fé? Foi por causa da fé, este poder imensurável de Deus, "...o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem." (Romanos 4.17), que os cristãos primitivos enfrentaram a morte de cabeça erguida, da mesma forma que os verdadeiros cristãos no período da Inquisição.

A única maneira de se distinguir um sentimento emotivo de um sentimento de fé é verificando se há certeza absoluta ou não. Se por acaso houver um mínimo de medo, de preocupação ou dúvida, então não é fé, mas emoção, pois a Bíblia assim define a fé: "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem." (Hebreus 11.1).

De acordo com esta definição bíblica, a fé é algo real e palpável, mas, ao mesmo tempo, invisível. Assim é a fé. Ela mostra uma realidade de algo inexistente, ou seja, dá realidade às coisas invisíveis, considerando-as como se fossem objetos da visão física.

Aí está, portanto, o grande poder da fé: trazer à existência as coisas que não existem. De fato, isso confunde a sabedoria deste mundo, pois contradiz todas as teorias da razão.

A Ciência, por exemplo, fundamenta-se em fatos reais, concretos e visíveis, e a fé não, pois se baseia na certeza de algo invisível, como o próprio Deus, que, sendo Espírito, é invisível.

A fé é a certeza de algo que não vemos. Talvez seja esta a razão por que o Senhor Jesus traçou o caminho da fé, para que a Sua criatura pudesse chegar até Ele. O apóstolo Paulo registrou:

"Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não O conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação."

Capítulo 2

Os dois Tipos de fé

Até o presente momento, são conhecidos apenas dois tipos de fé: natural e sobrenatural. A primeira se caracteriza pela autoconfiança, que nasce juntamente com o homem, de maneira geral, e à medida que este vai adquirindo mais conhecimentos, vai se
desenvolvendo cada vez mais.

A fé natural fica evidente nas mínimas atitudes que tomamos a cada momento da vida. Quando, por exemplo, nós nos levantamos pela manhã, inconscientemente a manifestamos, pois cremos que os nossos pés suportarão o peso do nosso corpo, para nos moverem até o lugar que determinarmos.

Quando tomamos um ônibus, um trem, um táxi ou qualquer outra condução, cremos naturalmente que chegaremos ao destino traçado. Nesses momentos, não surge em nossa mente nenhuma dúvida quanto à capacidade das pessoas que conduzirão o veículo. Porque há em nós uma certeza natural de que tudo está sob controle, e que dentro de algum tempo estaremos no lugar desejado.

A fé natural também se faz presente quando executamos um trabalho, por acreditarmos previamente que no final do mês receberemos o devido salário. Quando o agricultor planta sua semente, também está manifestando a sua fé natural, pois crê que, no tempo apropriado, colherá os seus frutos.

O paciente precisa da fé natural para se tratar com o seu médico, e este, por sua vez, também necessita da fé natural para tratar do seu paciente, pois como poderia receitar um determinado tratamento, se ele mesmo não cresse no poder curativo do mesmo?

Assim acontece com os dentistas; os advogados; engenheiros; políticos; enfim, com aqueles que têm algo a realizar. Em tudo na vida, quer seja de forma direta ou indireta, existe uma manifestação natural de confiança. Ela é tão importante para a vida humana quanto o oxigênio, a água, a terra e o Sol.

É claro que a maioria das pessoas nem se dão conta disso, mas mesmo assim elas se mantêm dependentes da fé natural para viverem. O interessante é que mesmo aqueles que não crêem em Deus, ou que

simplesmente O ignoram, necessitam a cada instante desse poder natural que vem d'Ele.

Enquanto a fé natural faz a pessoa crer que o conhecimento da Ciência produz desenvolvimento, a fé sobrenatural faz a pessoa crer que tudo o que Deus tem prometido na Sua Palavra se cumprirá na íntegra, independente de quaisquer circunstâncias

A fé sobrenatural está acima da fé natural e até da própria razão. Não existe uma explicação que possa ser considerada razoável para ela, apenas aquilo que a Bíblia diz, ou seja, que ela é a certeza de coisas que esperam e a convicção de fatos que não se vêem.

Um exemplo disso aconteceu quando o Senhor Jesus ordenou à figueira que nunca mais produzisse figos. Ora, Ele estava falando com algo que não tinha, e não tem ouvidos!

Talvez alguém diga que Jesus é Deus e pode fazer qualquer coisa, até mesmo uma figueira ouvir. Então qual seria a justificativa para Abraão? O Apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos da cidade de Roma, disse:

"Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometeu. Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça."

Romanos 4.18-22

E o que dizer de Moisés, que diante do mundo foi considerado louco, por abandonar o trono do Egito, o maior e mais avançado país do mundo na época, para se sujeitar a viver na fé de seus pais? E Josué, que teve uma fé louca e audaciosa, a ponto de ordenar que o Sol ficasse retido?

A fé sobrenatural não dá a mínima importância às circunstâncias adversas. Ela é senhora imbuída de autoridade suprema. Quando se manifesta, as coisas que não existem passam a existir.

Por isso, o Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo, afirma que a Palavra da Cruz é loucura para os que se perdem, e que "...aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação." (1 Coríntios 1.21).

Em outras palavras, a fé sobrenatural é loucura para os que vivem segundo a fé natural, ou segundo o curso deste mundo. O Senhor Jesus falou a Pedro: "...tende fé em Deus;" (Marcos 11.22).

De fato, Ele estava dizendo, em outras palavras, que se nós tivermos apenas a fé natural, só veremos coisas naturais acontecerem, mas se tivermos a fé sobrenatural, que é a fé vinda de Deus, então não só faremos o que foi feito à figueira, mas também removeremos montanhas para o mar. Além disso, tudo o que a nossa boca determinar será feito!

Ora, assim como as coisas naturais se discernem naturalmente, e as espirituais espiritualmente, também a fé sobrenatural só é discernida e exercitada por aqueles que nasceram de Deus, ou seja, aqueles que nasceram da água e do Espírito Santo, e se mantêm ligados à Videira Verdadeira.

Apenas estes possuem esta qualidade de fé sobrenatural, pois estão ligados à Fonte. O Senhor Jesus, conforme já frisamos, é o Autor e Consumador da fé sobrenatural. Aqueles que vivem na Sua dependência têm a obrigação de vencer, porque são nascidos de Deus!

A razão pela qual muitas pessoas, embora se dizendo cristãs, não vencem, deve-se ao fato de que elas vivem de acordo com a fé natural. Acreditam no Senhor Jesus de maneira natural, e nunca nasceram de novo. Possuem apenas este tipo de fé porque têm razão para isso.

Tendo tomado conhecimento a respeito d'Ele por informações de terceiros, ou tendo recebido uma cura ou uma libertação, por meio da oração da fé sobrenatural de alguém, mantêm-se firmes, acreditando n'Ele apenas com o tipo de fé natural. Por um sentimento de profunda gratidão, elas O amam e, de forma bem limitada, obedecem a alguns preceitos da Sua Palavra.

Aqueles, porém, a quem o próprio Espírito Santo revelou o Senhor Jesus são os que O conheceram ao vivo, e não por informações. É fácil verificar a diferença. Uma coisa é conhecer alguém por notícias ou orientações, e outra totalmente diferente é conhecer a pessoa face a face.

Os brasileiros, por exemplo, de um modo geral, com raras exceções, conhecem o presidente dos EUA pela mídia impressa e eletrônica, mas não pessoalmente. Da mesma foram acontece com a pessoa que acredita em Jesus, porém nunca teve um encontro real com Ele.

Quem nasceu do Espírito Santo conhece o Senhor Jesus pessoalmente, porque o próprio Espírito Santo lhe deu uma medida de fé sobrenatural, a fim de que pudesse ver o invisível e, assim, ter um encontro com o Salvador.

É justamente a fé sobrenatural que nos faz entrar em contato direto e real com Deus. Ela é como um rio que nasce no trono de Deus. Se subirmos este rio, chegaremos ao Seu trono, e se o descermos, as outras pessoas vão conhecer o Deus Vivo por nosso intermédio!

Capítulo 3

O Espírito Santo e a fé sobrenatural

O Espírito Santo é o atual Consolador. Deus, o Pai e Criador, foi o primeiro Consolador a Se manifestar ao ser humano; depois veio o Filho, o Senhor Jesus, e finalmente o Espírito Santo, conforme a promessa:

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros. Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis. Porque eu vivo, vós também vivereis."

João 14.16-19

Mais adiante, neste primeiro discurso de despedida, o Senhor Jesus, querendo passar mais informações a respeito do Seu substituto na direção da Sua Obra, disse:

"Isto vos tenho dito, estando ainda convosco; mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito."

João 14.25,26

Após o término deste discurso de despedida, o Senhor levou os onze discípulos para outro lugar. E proferiu o Seu segundo discurso de despedida, objetivando naturalmente o preparo deles para receberem outro Consolador.

É importante notar que o Senhor Jesus focalizou a vinda e o ministério do Espírito Santo somente no final do Seu ministério terreno, provavelmente para evitar que Judas Iscariotes e outras pessoas despreparadas pudessem receber estas importantes informações. Em seguida, Ele entrou em maiores detalhes, dizendo:

"Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim."

João 15.26

"Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo

enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar."

João 16.7-14

A palavra "consolador", *parakletos*, no original grego, tem em sua raiz os seguintes conceitos: Aconselhar; exortar; consolar; fortalecer; interceder; estimular. Examinando bem as palavras do Senhor Jesus com respeito ao trabalho do Espírito Santo como Seu substituto, verificamos que a atuação d'Ele nos discípulos vai muito além de consolar. Vejamos:

1. O Espírito Santo veio para ficar com os seguidores do Senhor Jesus para sempre (João 14.16).
2. Ele não pode vir sobre os filhos do mundo ou sobre os não-seguidores do Senhor Jesus (João 14.17).
3. Veio não apenas para habitar com os seguidores do Senhor Jesus, mas para estar dentro de cada um deles (João 14.23).
4. Também para lhes ensinar todas as coisas (João 14.26).
5. Para lhes lembrar as Suas palavras (João 14.26).
6. Para convencer os não-seguidores do Senhor Jesus do seu maior pecado, que é a rejeição a Jesus como único Senhor e Salvador (João 16.8).
7. Para convencer os não-seguidores do Senhor Jesus que Ele é o Filho do Deus Vivo, que foi oferecido em sacrifício para justificar a tantos quantos n'Ele crêem de todo o coração, com todas as suas forças e de todo o seu entendimento (João 16.8).
8. Para convencer os não-seguidores do Senhor Jesus de que o pai e sedutor deles, ou seja, Satanás, já está condenado ao lago de fogo e enxofre, onde será atormentado juntamente com todos os seus seguidores, por toda a eternidade (João 16.8; Apocalipse 20.10).

9. Para orientar em toda a verdade a todos os que crêem e obedecem às palavras do Senhor Jesus Cristo (João 16.13).
10. Para dizer tudo o que tiver ouvido e anunciar as coisas que irão acontecer (João 16.13).
11. Para glorificar o Senhor Jesus (João 16.14).
12. Para anunciar aos discípulos aquilo que receber do Senhor Jesus Cristo (João 16.15).

O Espírito Santo veio para substituir o Filho, o Senhor Jesus, dar continuidade à Sua Obra e, assim, glorificá-Lo. Assim, o ministério ativo do Senhor Jesus é o mesmo do Espírito Santo. A única diferença entre os ministérios é que o Senhor Jesus Se manifestou ao mundo de maneira física, enquanto o Espírito Santo Se manifesta em Espírito.

Mas a Obra do Senhor Jesus é a Obra do Espírito Santo, e a vontade do Senhor Jesus também é a vontade do Espírito Santo! Aquele, portanto, que deseja ser usado pelo Espírito Santo deve fazer o que o Senhor Jesus mandou em sua Palavra! E para executar a Palavra do Senhor Jesus é preciso nascer do Espírito Santo, porque só assim teremos o poder da fé sobrenatural!

Por qual razão o Senhor Jesus não iniciou o Seu ministério terreno antes dos trinta anos de idade? Por que Ele não realizou tantas curas milagrosas, fazendo assim cessar os sofrimentos entre o povo, antes de ser ungido?

Simplesmente porque embora tivesse sido gerado pelo Espírito de Deus, ainda não tinha sido ungido com o Espírito Santo! Porque mesmo tendo nascido de Deus, tinha que receber o selo, ou a marca que O identificava como separado do mundo. Ora, esta unção, marca ou selo divino nada mais é que a energia poderosa de Deus, chamada fé sobrenatural.

Somente após ter recebido a unção do Espírito Santo, o Senhor Jesus começou a pregar as boas novas, a curar os enfermos e a libertar os oprimidos do diabo. Em outras palavras, só após ter recebido a unção do Espírito Santo é que se manifestou n'Ele o poder da fé sobrenatural.

É exatamente isto o que tem de acontecer com todos os seguidores do senhor Jesus! Todo aquele que é nascido do Espírito de Deus tem o poder da fé sobrenatural dentro de si, para exercitá-la e conquistar a vitória sobre o mundo. Aquele que tem este poder, dentro de si, mas não o exercita pode ser enquadrado na seguinte declaração do Senhor:

"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda."

João 15.1,2

A verdade é que fomos enxertados na Videira Verdadeira; somos, portanto, Seus ramos. A seiva que vem do tronco principal flui em nós, ou seja, o poder do Espírito de Deus está em nós!

O mesmo Espírito que ungiu o Senhor Jesus tem ungido a cada seguidor Seu. Se os ramos não derem os frutos que o Agricultor espera, serão cortados, podados, removidos, para que outros venham a nascer em seus lugares, e produzir os frutos.

Ora, não podemos nunca nos desculpar pela falta de conquistas, pois a seiva da Videira Verdadeira tem fluído em nós, para manifestarmos neste mundo a glória, tanto do Agricultor quanto da Videira Verdadeira.

Capítulo 4

Como desenvolver a fé sobrenatural

À medida que o ser humano desenvolve sua capacidade intelectual, também sua fé natural vai se desenvolvendo. E quanto maior for a fé natural, maior será a dependência dela.

O mesmo não se pode dizer quanto à fé sobrenatural. Esta independe de informações naturais ou da sabedoria deste mundo. Pelo contrário, quanto menor for a bagagem de conhecimento intelectual, maior espaço haverá para as manifestações da fé sobrenatural.

Considerando que a fé sobrenatural vem de Deus, ela depende exclusivamente da ação do Espírito Santo, e, para que isso aconteça, é preciso que cada um de nós se esvazie de si mesmo. Foi assim que aconteceu com os heróis da fé no passado. Afinal de contas, que conhecimento intelectual tinham ele para manifestarem tamanha fé sobrenatural?

É bem verdade que, dentre eles, alguns eram sábios, mas, mesmo assim, desprezaram a sabedoria deste mundo para se entregarem às loucuras da fé sobrenatural.

O apóstolo Paulo, por exemplo, que era doutor na Lei, confessou aos cristãos em Corinto:

"Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós , senão a Jesus Cristo e este crucificado (...) A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus."

1 Coríntios 2.1-5

Significa dizer que a fé natural é apoiada na sabedoria humana, enquanto a fé sobrenatural se apóia apenas no poder de Deus.

Capítulo 5

Os mistérios da fé

Conforme vimos, podemos considerar a fé sob dois aspectos: natural e sobrenatural. A fé natural se caracteriza pela confiança, que faz parte da natureza humana, evidenciada na segurança, no crédito e na esperança nas pessoas e nas coisas.

Não é preciso crer em Deus para ter a certeza, por exemplo, de que colhemos o que plantamos. Assim é a fé natural; ela é de todos, pertence a todos, crentes e incrédulos, porque faz parte da estrutura humana desde o ventre materno.

Este tipo de fé não é a da Bíblia, atribuída aos homens de Deus. Quando ela fala de fé, refere-se exclusivamente à sobrenatural, ou seja, a que provém de Deus. Ao contrário da fé natural, a sobrenatural não é de todos (2 Tessalonicenses 3.2).

Esta qualidade de fé é uma certeza tão absoluta e tão forte, que passa a ser um poder acima de todos os poderes deste mundo, capaz de realizar todas as coisas, inclusive o impossível. Daí a razão pela qual o Senhor Jesus disse que "...Tudo é possível ao que crê." (Marcos 9.23).

O poder da fé sobrenatural nasce no trono de Deus e de lá flui como um rio, em busca de pessoas humildes de espírito, para lhes encher o coração. Pessoas simples, que crêem na simplicidade do Evangelho, que não é outro senão "os rios de água viva" prometidos pelo Senhor Jesus para aqueles que n'Ele crêem, de acordo com a Bíblia (João 7.38).

O fluir da fé sobrenatural é uma manifestação do Espírito de Deus em nós pela pregação da Sua Palavra. Estar cheio do Espírito significa estar cheio de certeza, cheio da fé sobrenatural, e servindo como vaso, jorrando espírito e vida; ajudando os que têm fome e sede de justiça; tornando-os livres, para a glória de Deus.

Por isso, a fé sobrenatural é um dom divino exclusivo para os verdadeiramente humildes, que acreditam sinceramente na Escritura Sagrada. Nosso Senhor ensina que "... a boca fala do que está cheiro o coração." (Mateus 12.34), o que significa dizer que, quando o coração está cheio do Espírito Santo, a boca professa certeza; convicção; confiança; fé; determinação e tudo o mais que edifica aqueles que ouvem.

Foi assim que aconteceu com o próprio Senhor Jesus, quando levado ao deserto como homem, cheio do Espírito Santo, para enfrentar Satanás como homem e vencê-lo como homem de Deus (Mateus 4.1).

O mesmo também ocorreu com os apóstolos, que, uma vez cheios do Espírito Santo, sendo homens iletrados e incultos, anunciaram a Palavra de Deus com intrepidez, no poder do Espírito Santo (Atos 4.31).

A fé sobrenatural é caracterizada por uma certeza absoluta de que Deus irá fazer aquilo que prometeu na Sua Palavra. É uma revelação divina, a qual tem como única explicação o que o Espírito Santo ensina por intermédio do autor da carta ao povo hebreu, quando diz: "Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem." (Hebreus 11.1).

A partir daí, o autor passa a mostrar fatos que comprovam a manifestação da fé sobrenatural, por intermédio de pessoas simples, que creram verdadeiramente nas promessas divinas. Cita vários heróis do passado:

"E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jafté, de Davi, de Samuel e dos profetas, os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros (...) Alguns foram torturados (...) outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andavam peregrinos (...) necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno) ..."

Hebreus 11.32-38

Aqueles homens e mulheres estavam sujeitos às mesmas circunstâncias de fraquezas e debilidades que enfrentamos hoje. A grande diferença entre eles e nós é que enquanto desprezavam a razão, em virtude da crença simples, nós procuramos pela razão a explicação da fé.

Enquanto neles havia o “amém”, em nós há o “por quê?”. Estamos sempre querendo explicações, porque insistimos em atender à fome da razão. Aqueles homens e mulheres de fé não tinham conhecimento algum de Relações Humanas, Psicologia, Sociologia ou qualquer “logia” deste mundo, mas obedeciam cegamente à Palavra de Deus, porque criam nela de todo o coração!

Conhecedores que eram da posição do servo em relação ao senhor, pois a sociedade na qual viviam admitia o sistema da escravidão, eles levavam muito a sério o senhorio do Senhor Jesus Cristo. Para eles, Jesus era realmente o Senhor de suas vidas; daí a facilidade de compreenderem e obedecerem à Sua Palavra, pela fé.

Embora a analogia do senhor e do servo ainda deva ser aplicada no relacionamento entre Jesus e Seus discípulos, vemos hoje em dia um outro tipo de servo, ou um outro tipo de sentimento de servo: de um modo geral, os servos de hoje querem impor sua vontade ao Senhor Jesus, sem ao menos considerarem se ela está de acordo com a vontade d’Ele.

Este procedimento distorce totalmente o relacionamento entre o Senhor e o servo. Assim sendo, de que maneira Deus, que é o Autor e Consumador da fé sobrenatural, pode doá-los aos servos?

Pode ser que este seja o motivo pelo qual muitos servos se encontram abatidos e fracassados, pois a condição de servo, para muitos, presta-se apenas como pretexto para satisfazer os caprichos do seu ego.

A fé é o único canal de comunicação entre o ser humano e Deus; entre o ser material e o espiritual. A partir daí se estabelecem as regras da comunhão com Deus; “todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz, a minha alma.” (Hebreus 10.38).

Quando Deus determina a lei da fé, Ele o faz objetivando a nossa dependência d’Ele, com o intuito de nos abençoar. Entretanto, este canal da fé precisa estar totalmente desobstruído, para que funcione.

Mas o que tem obstruído este canal? Em princípio, as dúvidas, e a partir delas acrescentam-se os medos, as ansiedades e as preocupações. E o que tem gerado dúvidas no coração convertido? O pecado.

O pecado é a gordura que bloqueia as artérias, as quais conduzem o sangue da vida, ou da fé, ao coração de Deus. Daí a razão por que o pecado conduz à morte:

Ele macula a boa consciência, bloqueia o canal da fé e neutraliza o seu fluxo vital, interrompendo finalmente a comunhão e dependência de Deus. Em sua orientação a Timóteo, o apóstolo Paulo o exorta de maneira enfática, dizendo:

"Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate, mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé."

1 Timóteo 1.18,19

Já na sua segunda epístola endereçada a seu filho na fé, Paulo o consola com as seguintes palavras: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé." (2 Timóteo 4.7).

O Segredo da Fé

Muitas pessoas têm duvidado da capacidade da sua própria fé, achando-a pequena demais diante da grandeza de suas dificuldades. Mas o que importa não é a dimensão da fé, e sim a sua qualidade no que se refere à pureza.

A pessoa pode ter uma grande fé, mas se tiver uma mínima dúvida, esta com certeza neutralizará aquela. Tendo um mínimo de fé e sem nenhuma dúvida, esta pessoa pode contar com esta fé para o que der e vier!

O combate que o verdadeiro cristão trava para sua salvação é a luta ininterrupta contra as dúvidas, o medo, as preocupações e as ansiedades que vêm com ímpeto contra sua fé. Para isso ele precisa viver em vigilância e oração constantes, a fim de resistir a tudo o que tentar neutralizar sua confiança em Deus.

Sabendo que o diabo trabalha principalmente com a palavra de dúvida, é de suma importância que a eliminemos, qualquer que seja, por menor que seja, através do exercício de confissão daquilo em que cremos, isto é, a Palavra de Deus.

Se um pensamento de tragédia, por exemplo, tentando nos amedrontar, é soprado em nossa mente, então imediatamente resistimos, confessando a Palavra de Deus, que nos garante a segurança.

A Bíblia diz que Deus dá ordens aos anjos a nosso respeito, para que eles nos guardem em todos os caminhos (Salmos 91). Uma boa maneira de combater as dúvidas é duvidar delas. Fé é certeza, convicção, e é isto que leva o cristão à vitória.

A loucura da Fé

De fato, a fé sobrenatural é loucura para os que se perdem, conforme ensina o Espírito Santo pelas palavras de Paulo, quando diz:

"Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos (...) Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação. (...) nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios (...) pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens (...) Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as fortes (...) e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus."

1 Coríntios 1.18-29

Quando alguém acredita piamente que Deus vai fazer aquilo que crê no coração, então assim será, porque esta crença vem do Espírito de Deus. Isto não se explica: vive-se.

A fé sobrenatural é a chave divina para abrir qualquer porta; ela é o poder de Deus naqueles que a possuem, para destronar principados e potestades, e destruir toda e qualquer obra do diabo. Por isso o Senhor Jesus disse: "... Tudo é possível ao que crê." (Marcos 9.23).

Uma observação muito importante sobre o verbo crer, no original grego, é que ele não tem uma tradução adequada para outras línguas. Em português, por exemplo, ele é muito semelhante ao verbo acreditar. O sentido, no entanto, na versão original do texto sagrado é: ter confiança, aceitar como verdadeiro e se lançar, com todas as forças, de todo o coração e de todo entendimento. Significa mergulhar totalmente na promessa de Deus.

A fé sobrenatural não é uma emoção, mas uma visão do invisível; a certeza absoluta de que o sonho se tornará realidade! E isto vem de Deus. Quem estiver possuído disto dentro de si deve investir totalmente, porque Deus é com ele!

A Fé de Abel

Deus nos ensina que a fé sobrenatural tem suas peculiaridades. É o caso, por exemplo, de Abel. Sua fé tinha qualidade tal que, por causa dela, ele ofereceu mais excelente sacrifício que seu irmão, Caim.

Significa dizer que a fé requer atitude; ela não pode estar em um nível puramente teórico, em hipótese alguma! Isto é o que, aliás, ocorre com a maioria das pessoas cristãs. Elas crêem em Deus e na Sua Palavra; procuram se cobrir de conhecimentos doutrinários e acham que isto é suficiente para sua salvação.

Mas é justamente este o espírito religioso dominante no mundo cristão. A maioria dos cristãos acreditam no sacrifício vicário do Senhor Jesus, mas não aceitam a idéia de se sacrificarem pelo mesmo Senhor.

A fé de Abel mostra claramente a diferença entre a fé sobrenatural praticada e a fé sobrenatural não praticada. Naturalmente que o sacrifício feito pela fé não é uma barganha com Deus, mas o fato é que a fé pura e com qualidade exige uma atitude concreta.

Ela exige coragem para tomar atitudes contrárias à própria razão; exige coragem para se obedecer à Palavra de Deus; coragem para dizer não ao pecado; coragem para renunciar à própria vontade; enfim, a fé sobrenatural exige coragem para se viver na dependência d'Aquele a quem não se vê.

Quando alguém insinua a dispensa do sacrifício em função da fé, é porque deseja ver o fracasso dos outros. A fé que dispensa o sacrifício é a fé farisaica e antibíblica. É como o mar sem água; o céu sem estrelas; um corpo sem espírito.

A dependência da Fé

A vida de uma pessoa depende diretamente da sua fé. Quanto mais saudável for a sua fé, mais saudável será a sua vida; quando mais forme for a sua fé, maiores serão as suas conquistas.

A fé é o grande tesouro escondido a que o Senhor Jesus Se refere em Mateus 13.44. com ela se conquista o Reino dos Céus. E se conquistamos os Reinos dos Céus com ela, o que nos será impossível neste mundo?

O Senhor Jesus, conforme deixamos bem claro, é o Autor e Consumador da fé, de maneira que todos aqueles que n'Ele crêem de todo o coração, com todas as suas forças e de todo o entendimento, têm o direito e o privilégio de serem instrumentos desta fé, e uma vez de posse dela,

exercitarem-na para trazer à existência as coisas que não existem, a fim de manifestar a glória de Deus neste mundo.

O cristão que pensa que seus vastos conhecimentos seculares, bíblicos ou doutrinários são suficientes para as conquistas da fé está redondamente enganado. Prova disso está na sua própria qualidade de vida.

O grande problema é que em vez de usarem seus conhecimentos doutrinários para colocarem a fé em prática e exercitá-la, muitos têm acreditado que, com sua bagagem de conhecimento, podem exercer uma espécie de autojustificação para o mérito da conquista. E todos sabemos que não há conquista diante de Deus sem que a fé seja exercitada.

Não é por conhecer a fé que alguém vai alcançar as promessas de Deus para a sua vida, mas pelo fato de colocá-la em ação. Israel é um excelente exemplo disso. O povo tinha conhecimento de Deus e foi testemunha dos Seus poderosos feitos no Egito e no deserto, mas, na hora da necessidade, preferiu confiar em um bezerro de ouro.

Assim tem sido com muita gente que se diz cristã. Na hora da angústia, recorre à bruxaria, à magia e à suposta comunicação com os mortos, dentre outras coisas que não agradam a Deus, para tentar se safar das dificuldades.

A fé sobrenatural é o único veículo que nos capacita a depender de Deus. Esta dependência exige coragem, atitude e ação. Se os conhecimentos bíblicos não forem colocados em ação, de nada valem. O próprio Senhor Jesus fala sobre isto na parábola dos fundamentos da casa construída sobre a rocha, e da casa construída sobre a areia (Mateus 7).

A Bíblia deixa muito claro o segredo da plenitude da vida, quando o próprio Criador diz: "todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma." (Hebreus 10.38).

Neste texto, Ele mostra que a vida depende da fé, ou seja, a conquista da plenitude da vida depende da fé criada, instituída e consumada por Ele mesmo.

Sendo um ser inteligente, que deseja ter uma qualidade de vida digna de Deus, então tenho que buscar primeiro tomar posse de uma fé com qualidade, que vai caracterizar a qualidade da minha vida.

O que fazer então para viver nesta dimensão? Desenvolver a fé na prática da Palavra de Deus, e este desenvolvimento nada mais é do que exercitar a fé, praticá-la, sacrificar na fé; enfim, vivenciar na fé aquilo em que se acredita.

Esta foi a qualidade de fé apresentada por Abel; Abraão; Isaque; Israel; José; Moisés; Josué; Gideão; Jefté; Davi e os apóstolos do Senhor Jesus. Esta fé não era corroída, como a dos escribas e fariseus, que tinham apenas o conhecimento da fé, a qual, por isso mesmo, era simplesmente vazia, de palavras, circunstancial.

Fé: um momento de loucura

A fé não tem nada a ver com a razão, pois com ela se obedece à Palavra de Alguém invisível. Ela se manifesta em nós com ímpeto e determinação; como um vento, que passa e deixa suas marcas.

Quando se procura uma razão para exercitar a fé, então ela deixa de existir. Se Abraão procurasse um motivo razoável para obedecer à voz de Deus e deixar sua casa, sua parentela e todas as suas propriedades, para se estabelecer em um lugar desconhecido, ele não o faria.

Se buscasse pelo menos um motivo razoável para sacrificar seu único filho, ele também jamais o faria. A sua obediência se deu num ato de pura loucura para o mundo da razão! Mas a fé sobrenatural é assim mesmo!

Moisés usou um cajado para extrair água de uma rocha; Josué ordenou que o Sol e a Lua ficassem retidos por quase um dia; Davi ousou enfrentar um soldado gigante e armado “até os dentes”, com apenas uma funda (espécie de atiradeira, feita com uma tira de couro e um pedaço de

madeira); o Senhor Jesus lançou maldição a uma figueira, uma árvore que não podia ouvir. Ele falou com ela!

E o que dizer sobre a Sua repreensão aos ventos e à tempestade? Será que tudo isto tinha ou tem uma explicação racional? Não! Não há como tratar a fé sobrenatural racionalmente. É uma questão de certeza absoluta. É crer ou não crer

Quem crer verá as maravilhas de Deus, é o que a Bíblia diz; mas quem não crer simplesmente assistirá com amargura à vitória dos que crêem na loucura da Palavra da cruz.

Amor e Fé

O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos da cidade de Corinto: "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor." (1 Coríntios 13.13).

De fato, o amor é maior que tudo, porque Deus é Amor (1 João 4.8,16). Entretanto, é impossível chegar ao Amor pelo amor. A fé é o único canal de ligação entre a criatura e o Criador, porque a fé é a certeza de coisas que não se vêem!

A fé é justamente o único elo entre o ser material e o espiritual. A fé, que é de Deus, nos dá acesso a Ele, e não o amor, pois não poderíamos amar a quem não conhecemos. E é a fé que nos leva a conhecer a Deus.

Muitas pessoas falam do amor e da caridade como sendo as virtudes que aproximam o homem de Deus.

Afirmam que sem caridade não há salvação, e admitem o amor, significando condição de ajudar o próximo e atendê-lo na sua necessidade, como o ato supremo que pode salvar o ser humano.

De fato, o amor é o grande mandamento da Bíblia, e não se pode admitir verdadeiro cristianismo sem esta virtude. Entretanto, não é o amor

que encaminha o homem a Deus, nem o que sustenta a sua vida: “todavia, o meu justo viverá pela fé...” (Hebreus 10.38).

Não está escrito que o justo viverá pelo amor, mas sim pela fé. A fé, e somente a fé, é capaz de fazer conquistar todas as promessas de Deus e, sobretudo, a vida eterna.

A fé de Abraão, que herdamos, depositada no Senhor Jesus, é que garante nossa filiação a Deus e nos faz consequentemente herdeiros d’Ele: “Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.” (Gálatas 3.7).

Fé: uma arma poderosa

A fé é uma arma de ataque e de defesa; e, como tal, somente deve ser usada contra o diabo e o seu império. Devemos ter todo o cuidado para não tentarmos fazer dela uma arma pessoal contra os nossos semelhantes.

Nas falsas religiões, as pessoas utilizam a fé, que não é a verdadeira, pois não brota do coração de Deus, para fazerem o mal aos outros. Usam este tipo de fé para ameaçarem e provocarem situações nas quais venham a levar vantagens.

Entre os que se dizem cristãos, muitos querem usar a fé de modo semelhante, e vivem perseguindo aqueles que deveriam considerar irmãos na fé. É por isso que em algumas igrejas existem lutas, divisões, intrigas, murmurações e tantos outros comportamentos que não agradam a Deus.

Infelizmente, a arrogância, a falta de amor, a falta de paciência e de confiança total em Deus fazem com que se utilize uma espécie de fé ao avesso, ou seja, a fé como se fosse uma confiança apenas nos propósitos humanos.

Usamos a fé para agradar a Deus, abençoar as pessoas, libertá-las, curá-las e conduzi-las ao Senhor Jesus. A fé é poderosa contra o diabo e os seus demônios; em conseqüência, contra todas as obras do mal.

Na Palavra de Deus, ela está sempre associada ao poder, que vem da palavra grega *dynamus*, ou seja, dinamite. É isso mesmo: a fé é a chama que incendeia o pavio do poder de Deus, provocando uma explosão que destrói tudo aquilo que é mau, perverso e traz infelicidade ao homem.

Fé e futuro

Qualquer investimento que uma pessoa faça neste mundo sempre está sujeito a riscos; pode-se ganhar ou perder. A economia mundial tem mostrado que investimentos na educação, visando à preparação para o trabalho, por exemplo, nem sempre têm trazido bons resultados.

Muitas pessoas passam anos estudando ou se aperfeiçoando, com o objetivo de entrarem no mercado de trabalho melhor preparadas, para serem bem-sucedidas financeiramente, e o resultado é que, infelizmente, não são poucos os diplomados desempregados e frustrados.

No caso da fé sobrenatural não acontece assim! Há garantias de Deus de que tudo é possível, através do poder da fé. De fato, ela é a energia divina dentro de nós, que nos privilegia com o direito de projetarmos o nosso futuro.

A partir do momento em que a pessoa investe na fé, toma posse da autoridade divina para determinar tudo aquilo que deseja. Pela fé, é possível visualizar o futuro e estabelecer metas a alcançar, mesmo que, naturalmente, as condições não existam ou sejam adversas para tal.

Nesse aspecto, a fé é a ferramenta com a qual se fabrica e se molda o destino do jeito que se quer. A Palavra de Deus diz que tudo é possível ao que crê. Quando dizemos que a nossa vida está nas mãos de Deus, em outras palavras estamos afirmando que o nosso futuro está nas Suas mãos também.

Isso significa que confiamos inteiramente n'Ele para dirigir o nosso rumo, mas não necessariamente implica em que devemos nos omitir daquilo que queremos que nos aconteça.

Muitos religiosos aprendem que estar nas mãos de Deus significa esperar que as coisas aconteçam, independentemente da sua vontade. Mas a Bíblia ensina que devemos pedir a Deus o que queremos, ou seja, manifestar os desejos do nosso coração.

Certamente nosso Pai celestial está sempre pronto para nos dar aquilo que é bom para nós, pois Sua vontade é de que sejamos felizes. Assim, podemos pedir que Ele cure as nossas enfermidades; que nos faça prosperar financeiramente; que nos use na Sua Obra e derrame sobre as nossas vidas todas as bênçãos.

Podemos pedir diretamente, concretamente, exatamente aquilo que queremos receber. É isto que chamamos de determinação, e Deus Se agrada dos Seus filhos quando eles têm ousadia para cobrar as Suas promessas.

A maior exigência da Fé

Uma das maiores exigências da fé é a coragem. Se há fé mas não se tem coragem para colocá-la em prática, então ela de nada adianta. O Espírito Santo, através do apóstolo Tiago, ensina:

"Meus irmão, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta." Tiago 2.14,26

A fé sem atitude de coragem é neutralizada. As obras da fé são atitudes de coragem, uma vez que não estão baseadas na confiança humana. Se um cristão tem fé que o pecado desagrada a Deus, mas não tem coragem para dizer não ao pecado, de que adianta a sua crença em Deus?

Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? A pessoa tem fé que o Senhor Jesus cura e liberta, mas não tem coragem para assumir esta crença,

tomando atitudes de fé em relação a isto. Pode semelhante fé curá-lo ou libertá-lo?

Tanto a fé natural quanto a sobrenatural exigem atitudes de coragem, para trazerem os seus benefícios.

O sacrifício, por exemplo, é uma atitude corajosa que mostra a fé.

A fé exige coragem para resistir ao diabo; coragem para dizer sim ou não; para se desprender de certas coisas que prendem a pessoa ao mundo; para definir de uma vez a decisão a tomar; para confrontar o medo; enfim, coragem para fazer o que se tem de fazer.

A linguagem da Fé

Pode uma pessoa estar cheia do Espírito Santo e falar negativamente? Confessar medo? Dúvida? Ansiedade? Preocupação? Lamentos? Fraquezas? Não, nunca! Quando uma pessoa está cheia do Espírito de Deus, do seu interior há um fluir de fé; coragem; ânimo; vitória; conquista; enfim, tudo aquilo que vem de Deus!

Os seus pensamentos são de fé, suas palavras não deixam margem a dúvidas e suas atitudes comprovam o que há dentro dela. No seu íntimo, há uma plena convicção de que Deus é com ela! Agindo assim, ela obviamente terá no Senhor Jesus o amém de Deus.

Ora, quem está cheio do Espírito de Deus na verdade está cheio de fé , e fala a linguagem da fé, que é a linguagem de Deus. O Senhor Jesus disse: "...porque a boca fala do que está cheio o coração." Lucas 6.45.

Uma pessoa cheia do Espírito Santo fala positivamente a linguagem da fé, da esperança e do amor. Esta era a linguagem de nosso Senhor!

A Fé bruta

A fé sobrenatural normalmente é semelhante a uma pedra bruta; ela não se submete às lapidações dos caprichos e sentimentos humanos. Não está sujeita às emoções; simplesmente age. Assim nos ensina a Bíblia no ministério terreno do Senhor Jesus.

Quando os cegos Lhe suplicaram ajuda, Ele esperou o momento certo, em que a fé deles estava madura, e lhes perguntou: "... Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, Senhor! Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé." Mateus 9.28,29.

Imediatamente eles passaram a enxergar. Quando Ele estava a caminho da casa de Jairo, chefe da sinagoga, para curar sua filha, veio alguém e noticiou que ela já havia morrido. Ouvindo isto, o Senhor Jesus disse a Jairo uma palavra de fé, para cancelar o desespero e a dúvida de seu coração: "...Não temas, crê somente." Marcos 5.36.

Quando o Senhor chegou à casa de Jairo, a primeira providência tomada foi mandar que se retirassem todos os que pranteavam a criança. E tendo permitido apenas a Pedro, Tiago e João, assim como aos pais da menina que ficassem no lugar onde ela jazia morta, então a ressuscitou.

As emoções humanas são verdadeiros empecilhos para a manifestação da fé sobrenatural. Dúvidas; incertezas; especulações; imposição de condições; questionamentos; opiniões; sentimentos diversos ou outros fatores que mexem com a emoção fazem com que a fé se torne infrutífera.

Fé e equilíbrio

O equilíbrio é fundamental em tudo o que há neste mundo, mas no que diz respeito à fé sobrenatural, isto não tem sentido, uma vez que esta deve ser direta, total e radical.

O primeiro grande mandamento da Lei aponta isto, quando diz: “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.” Deuteronômio 6.5

Já neste primeiro mandamento a Bíblia nos mostra que o amor a Deus, principal ingrediente da fé, tem que ser total e direto. Uma fé equilibrada requer outros fatores, como por exemplo a razão, a Ciência e o conhecimento.

Em certo sentido, reconhecemos que estes fatores são importantes, mas quando se trata de lidar com a fé que opera milagres, ou seja, a fé sobrenatural, não dá para querer associá-los.

A fé sobrenatural requer completa aceitação, e não precisa de nenhum ato ou argumento que possa fundamentá-la ou colocá-la em dúvida. Ela só funciona quando ocupa soberanamente o coração da pessoa. Não dá espaços para a dúvida, nem divide o seu lugar com qualquer outra atitude; não faz concessões, não aceita especulações ou questionamentos.

Assim era a fé de Abraão, Moisés, Davi e os grandes profetas. Assim foi a fé que o Senhor Jesus ensinou e os discípulos praticaram. Esta foi a fé da Igreja primitiva, dos grandes homens de Deus, e tem de ser a fé daqueles que desejam ser vencedores.

A Fé semelhante ao grão de mostarda

O Senhor Jesus, através de uma simples parábola, como era Seu costume, ensinou-nos uma grande lição a respeito da fé:

“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos.” Mateus 13.31,32

Nesta lição chamam a atenção os seguintes fatos:

1) O Reino dos Céus significa onde Deus reina, isto é, todos os lugares.

2) O grão de mostarda é a menor de todas as sementes conhecidas naquela época, a mais insignificante diante das demais. Assim são a fé e aqueles que dela vivem. A fé é a mais desprezada, a mais rejeitada e a mais condenada entre os homens, mas, quando desenvolvida e praticada, torna-se a mais importante e mais procurada.

A verdade é que o segredo da fé não está no seu tamanho, mas na sua qualidade, e esta qualidade é constatada na sua pureza. Ela tem de estar livre de dúvidas, preocupações, ansiedades e medo, bem como de qualquer outro sentimento humano. Só a partir disso ela será limpa, pura e de qualidade.

Enchei-vos do Espírito

O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos da cidade de Éfeso, orientou:

"E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo." Efésios 5.18-21.

Como vemos, o encher-se do Espírito Santo significa exercitar a fé em toda a sua plenitude. Quando absorvemos os pensamentos ou as idéias de alguém, estamos absorvendo o espírito desse alguém. Assim é com relação ao Espírito de Deus.

Quando nos alimentamos dos Seus pensamentos, através da leitura da Sua Palavra, estamos nos enchendo do Espírito Santo. O Senhor Jesus

disse: “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.” João 7.38

Trata-se daquele que acredita n’Ele de acordo com a Bíblia, não de acordo com os homens ou as religiões. A reação disso é que do seu íntimo vai fluir o Espírito Santo, isto é, quando falar, a sua expressão vai ser como a de Deus.

De outra forma, pode alguém estar cheio do Espírito de Deus e manifestar dúvida, medo, ansiedade ou preocupação? Não, claro que não! Quando alguém está cheio do Espírito Santo, flui o que está dentro de si.

É como nós temos visto: quando alguém está possesso, então se manifesta como possesso; fala como possesso e se expressa como possesso. Da mesma forma, quando alguém está cheio do Espírito, fala com a autoridade de Deus e se manifesta como sendo um profeta de Deus, porque o Espírito de Deus usa o seu ser para Se exprimir ao mundo.

O apóstolo João, descrevendo a Nova Jerusalém, fala: “Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.” (Apocalipse 22.1). Este rio é o Espírito de Deus, que tem saído pelo mundo, para dar vida àqueles que acreditam na Sua Palavra e a colocam em prática.

Quando a pessoa crê de todo o coração na Bíblia, então o Espírito de Deus toma posse dela e faz fluir fé, certeza e convicção daquilo que tem sido invisível.

Fé e obediência

A fé é mais uma questão de obediência à Palavra de Deus: “Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.” (Hebreus 11.8).

Qual a obediência do tipo que Abraão manifestou, que não retrata uma qualidade de fé sobrenatural agradável a Deus? Aliás, esta é a razão

por que o apóstolo Tiago, escrevendo aos cristãos, pergunta: “Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?” (Tiago 2.14).

Ele está afirmando que a verdadeira fé exige ação, atitude e sacrifício. E tudo isto está dentro do contexto da obediência à Palavra de Deus! Isto é a fé seguida de obras!

Tiago não está se referindo à justificação pelas obras de caridade, não, embora ele também relacione a caridade e a fé mais adiante. Mas esta não é a ação principal da fé, pois se a caridade fosse suficiente para justificar alguém, então o Senhor Jesus não precisaria vir a este mundo e passar pela morte, e morte de cruz!

O grande problema que o apóstolo observou já naqueles dias é o que temos visto nos dias hoje também. A maioria dos cristãos pensa que a fé deve ser passiva, isto é, eles crêem no Senhor Jesus como único Salvador, e pensam que esta crença é suficiente, não sendo preciso combater o bom combate da fé.

Pensam eles que logo após terem confessado a fé em Deus devem se manter quietos, calados, sossegados; enfim, esperando a Sua volta passivamente. Talvez estejam pensando que pelo fato de serem convertidos, o diabo nunca vai importuná-los, deixando-os em paz a aguardarem a vinda do Senhor Jesus.

Ora, este absurdo de pensamento é que tem sido a causa da miséria da Igreja de nosso Senhor! Pois o que mais se tem visto são crentes fracassados, derrotados e até endemoninhados!

Quantos crêem nas promessas de Deus mas têm vivido uma vida totalmente contrária àquilo em que têm crido? Ora, está escrito: “O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.” (Salmos 23.1).

E a pergunta que deixo aqui não é para ofender, mas para obrigar os irmãos a pensarem: Há quanto tempo vocês têm crido no Evangelho, têm sido verdadeiros cristãos, mas a sua vida não sai do lugar em que está? E por que isto? Justamente porque lhes tem faltado o exercício da fé, ou a fé em ação!

O apóstolo Tiago conclui, dizendo: “Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.” (Tiago 2.26).

A Fé e a Bíblia

É interessante verificar que em todo o Antigo Testamento somente uma única vez se faz referência à palavra “fé”. Ela é o centro da resposta de Deus ao profeta Habacuque: “...mas o justo viverá pela sua fé.” (Habacuque 2.4).

Enquanto isso, no Novo Testamento a mesma palavra é citada duzentas e quarenta e sete vezes. O que isto pode significar? À primeira vista, podemos verificar que o Antigo Testamento relata fatos que comprovam o exercício da fé pura, enquanto o Novo Testamento explica a fé com os exemplos de vida dos heróis do Antigo.

No Antigo Testamento, a fé consiste no reconhecimento de Deus em tudo o que Ele é para o homem, e a palavra “fé” significa ter firmeza, sendo normalmente traduzida por “crer”.

A obediência e a confiança estão em primeiro plano quando se fala em crer. Abraão, por exemplo, acreditava sem hesitação nas promessas de Deus, que o julgou justo por esta atitude que o Novo Testamento chama de fé. Sem esta fé cheia de esperanças, designada pela ação de crer, o povo de Israel não poderia subsistir:

“Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge.” (Isaías 28.16)

Mas quem confia no Senhor não vacilará: “Entretanto, a capital de Efraim será Samaria, e o cabeça de Samaria, o filho de Remalias; se o não crerdes, certamente, não permanecereis.” (Isaías 7.9).

No Novo Testamento, o Senhor Jesus apresenta a fé no Seu poder como condição para uma cura: "E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal. Falava ele ainda, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre? Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente." (Marcos 5.34-36).

Ele censurou a pouca fé dos discípulos e falou da fé que opera milagres: "E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível." (Mateus 17.20).

Embora a fé tenha Deus como objeto principal (Marcos 11.22), ela está na mais íntima relação com a Obra do Senhor Jesus, em quem o poder de Deus se manifesta: 'Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós." (Mateus 12.28).

A fé em Cristo é também a condição para a remissão dos pecados (Atos 10.43), para a salvação (Atos 4.12) e a única imposição aos cristãos para receberem as bênçãos de Deus: "Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?" (Atos 11.17).

A Fé e os pensamentos

O apóstolo Paulo, dirigindo-se aos cristãos da cidade de Colossos, escreveu:

"Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus." (Colossenses 3.2,3).

Pensamentos negativos dão origem às palavras e atitudes negativas, e estas são as grandes causas da derrota, do fracasso e da destruição, pois confrontam a verdadeira fé, a que é dada por Deus.

O diabo trabalha com idéias e pensamentos contrários aos de Deus. O ser humano, por sua vez, fica entre o que vem de Deus e o que vem do diabo. Mas é o ser humano quem tem de decidir a palavra que vai aceitar. Por isso ele é dotado de inteligência, a fim de optar pelo melhor.

Este direito de escolher o seu próprio caminho é a grande consideração que o Senhor teve para conosco, quando da nossa criação. O problema é que apesar de o ser humano ter acesso a grandes conhecimentos, a ponto de ir à Luz, mesmo assim não tem sido capaz de identificar e escolher o bem.

Quando pensamos positivamente, falamos positivamente e agimos positivamente; como conseqüência, conquistamos a vitória. Mas como pensar positivamente, se vivemos em um contexto social negativo, em que a maioria das pessoas só pensam em si mesmas e vivem iludidas pelas forças demoníacas?

Como viver positivamente em uma sociedade egoísta, idólatra e indiferente, que não cultiva o amor de Deus, muitas vezes até O rejeitando? Ora, nós podemos viver numa sociedade negativa e ainda assim não assimilarmos o seu espírito; basta que nos alimentemos com a Palavra de Deus.

O Senhor Jesus disse que as Suas palavras são espírito e verdade. Quando lemos diariamente as Sagradas Escrituras, estamos alimentando o nosso espírito com o Espírito de Deus.

É a partir daí que a Sua energia faz nosso ser brilhar e impor nossa positividade na sociedade negativa em que vivemos. Em vez de sermos envolvidos pelas forças negativas, nós é que as expelimos do nosso convívio, e então se cumpre a Palavra de nosso Senhor, quando disse: “Vós sois a luz do mundo...” (Mateus 5.14).

Como obter mais fé? Quanto mais se ouve a Palavra de Deus, mais fé se possui. O Espírito Santo ensina, por intermédio de Paulo, o seguinte: "E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo." (Romanos 10.17).

Mas a pregação da Palavra de Deus só alcança os humildes de coração. É interessante observar também que ouvir não significa meramente escutar, mas dar atenção, assentir, colocar no coração, praticar e dar importância.

O ouvir a Palavra de Deus com estes significados não somente produz fé, mas também aperfeiçoa os cristãos. Fortalecimento na fé significa aumento na qualidade de fé que se possui.

O Senhor Jesus falou em tamanho de fé, quando Se referiu à do tamanho do grão de mostarda; quer dizer que é possível ter pouca ou muita fé. Em determinado momento do Seu ministério terreno, Ele chamou os Seus discípulos de homens de pequena fé.

"Perguntou-lhes, então, Jesus: Por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança." (Mateus 8.26).

Em outro momento, elogiou a fé do centurião, considerando-o homem com uma qualidade de fé superior: "...Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta." (Mateus 8.10).

Como vimos, o fortalecimento na fé se dá quando se ouve a Palavra de Deus, mas sobretudo quando a fé, por menor que seja, é colocada em prática. A fé para o espírito é semelhante ao exercício para o corpo.

A pessoa que não exercita seu corpo fica flácida; desmotivada; sem ânimo; enfraquecida; indisposta; envelhece mais rápido e se expõe mais às doenças. Da mesma maneira, o cristão que não exercita a sua fé, isto é, que não a coloca em ação, está se arriscando a ser um crente fraco, desmotivado, problemático e sem esperanças, o que certamente o levará à morte espiritual.

Fé e sentimentos

O ser humano é inclinado a ouvir a voz do coração. Quando uma pessoa está apaixonada, o seu coração fica refém da sua paixão. Isto significa dizer que os seus sentimentos passam a dirigir o seu coração, e, conseqüentemente, a sua vida. A sua capacidade intelectual fica à mercê do sentimento. Daí a razão por que muitos casamentos são destruídos.

Diz o ditado popular: "Quando a cabeça não pensa, o corpo é que paga". Mas o que tem a ver a fé com tudo isto? A fé está acima tanto do coração quanto da razão. Por isso mesmo é que Deus ensina que a plenitude da vida somente é vivida através da fé, porque ela é o poder de Deus para conduzir nossa vida por caminhos planos.

Os sentimentos do coração são falhos, pois o coração é naturalmente corrupto e enganador; a razão, por sua vez, despreza o conhecimento de Deus, por imergir nos conhecimentos deste mundo.

Ora, só nos resta confiar na fé, que não se deixa encarcerar nem por nada. A verdadeira fé é livre, não se deixa prender por emoções ou pela sabedoria humana.

Quando ouvimos falar que alguém perdeu a fé por se envolver com determinados sentimentos, ou dar lugar as falsas doutrinas em seu coração, podemos estar certos de que essa pessoa não soube fortalecer a sua fé; pelo contrário, a falta de ouvir a Palavra de Deus e de praticá-la constantemente foi fazendo como que a fé diminuísse de tal maneira, que chegou a ponto de não ter forças para resistir à mínima tentação possível.

Uma das grandes armas que o diabo usa para enfraquecer a fé das pessoas é exatamente fisgá-las por intermédio dos sentimentos. Não podemos negar que existem bons sentimentos, e que eles muitas vezes são importantes para o nosso bem-estar; entretanto, sabemos também que nem sempre os sentimentos traduzem verdadeiramente o que somos. Veja o que diz o apóstolo Paulo, certamente abordando este assunto:

"Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim." (Romanos 7.19,20).

O que fazer então para estar acima dos sentimentos? Qual o segredo dos homens de Deus, os quais superaram a sua natureza e andaram com firmeza na Sua presença?

A resposta está na comunhão constante com o nosso Pai celestial. Aquele que está em comunhão com Deus, e expressa esta comunhão por intermédio de uma vida de oração, supera suas fraquezas e limitações e se torna vitorioso:

"Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu." (Tiago 5.17).

Sobre o Autor

O bispo Edir Macedo é o fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus, igreja evangélica nascida no Brasil, em 1977, e hoje presente em mais de 80 países.

Respeitado orador e conferencista, o bispo Macedo é também escritor, com inúmeros títulos publicados, sendo que muitos com vendas que ultrapassam os três milhões de exemplares.

No campo teológico, tem se destacado entre os ministros evangélicos no Brasil e no mundo, tendo alcançado o grau de Doutor em Divindade (D.D), Teologia (Th.D.) e Filosofia Cristã (Ph.D.)

Suas obras, conforme o leitor poderá facilmente constatar, são de inegável estímulo ao crescimento na Palavra de Deus.

Contracapa

Pode-se dizer, do ponto de vista bíblico, que fé é a certeza de que Deus vai cumprir aquilo que Ele prometeu.

Assim sendo, ter fé é algo extremamente simples para aqueles que crêem n'Ele e na Sua Palavra.

É, entretanto, neste aspecto que reside o maior problema do ser humano. Como acreditar no Deus da Bíblia e aceitar este livro como a Sua Palavra, neste mundo tão complexo, se para isto é necessário ter fé?

Deus mesmo providenciou a saída. Ele concede a fé necessária ao ser humano, desde que este simplesmente ouça (no sentido de dar atenção, dar ouvidos) à Sua Palavra (Romanos 10:17).

Uma vez entronizada no coração, a fé realiza milagres.

Ela tem seus mistérios, que só podem ser vividos por quem dela se apossa. Às vezes parece loucura para os que não a compreendem, mas, praticada, revela extraordinariamente os desígnios de Deus e abre as portas para que as grandes bênçãos aconteçam. É disto que o bispo Macedo nos fala neste livro, que vai abrir o entendimento do leitor e preparar o seu coração para as maravilhas de Deus.